

Etnozoneamento Paiterey Garah

Terra Indígena Sete de Setembro



KANINDÉ
Associação de Defesa Etnoambiental

Gãmebey
Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí

Equipe de
**Conservação
da Amazônia**
ACT • BRASIL

REALIZAÇÃO

Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental

Conselheiros: Ivaneide Bandeira Cardozo, Samuel Vieira Cruz, Mônica Nascimento da Silva, Uriariwe Surui

Coordenação Geral: Israel Correa Vale Junior

Coordenação Administrativo-financeira: Ivanete Bandeira Cardozo

Associação Metareilá do Povo Indígena Surui

Coordenador Geral: Almir Narayamoga Surui

Secretário: Arildo Gapame Surui

Tesoureiro: Renato Labiway Surui

Equipe de Conservação da Amazônia – ACT Brasil

Presidente: Vasco Van Roosmalen

Vice-presidente: Almir Narayamoga Surui

Coordenador do Laboratório de Geoprocessamento:

Wesley Pacheco

Equipe Técnica:

Edwilson Campos Pordeus, Meline Cabral Machado e Luiza Viana

APOIO

USAID do Povo dos Estados Unidos

Amigos da Terra Suécia

Gordon and Betty Moore Foundation

Consórcio Fortis

PARCERIA

Makorey – Associação Pamaur do Clã Makor do Povo Paiter/Surui

Associação Garah Pameh do Povo Indígena Paiter Suruí de Mato Grosso

Associação do Povo da Floresta Kabaney Surui

Instituto Florestal Yanner Gabgir

Associação Gabgir do Povo Indígena Paiter Suruí

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

Ivaneide Bandeira Cardozo

TEXTO

Ivaneide Bandeira Cardozo, Almir Narayamoga Surui, Meyoa Surui, Naraykosar

Júlio Surui, Gasiboten Ferrari Surui, Marcos Surui, Clederson Surui, Nema Surui, Roberto Surui, Úrimilar Surui (Nema), Yamixãra Surui, Naraiel Surui, Marinabi Surui, Úrpitxing Surui, Mapinan Paiter, Pagoyá Surui, Mapilatxor Surui, Elton Bill Amaral de Souza, Márton Grégori Flores Custódio, Francine Naconechny, Miguel Surui, Mopidmore Rone Surui, Naraiel Paiter Surui, Perpera Surui, Roberto Panepamip Surui, Robiab Surui, Rogério Surui, Izaque Surui, Roni Surui, Agamenon Gamasakaka Surui, Pedro Surui, Nema Surui, Robiab Surui, Narayel Surui, Agamenon Surui, Clederson Mopigar Surui, Iwen Surui, Mapihã Surui, Mehpoi Surui, Naraiel Surui, Naraykoalab Surui, Naraytígob Surui, Nema Surui, Oiyagob Surui, Oykoesar Surui, Panepib Surui, Rafael Surui, Raimundo Gapab Surui, Robson Surui, Evandro Surui, Terry Surui, Nério Naraykopega Surui, Mehpoi Mopider Surui, Miguel (Mopilagon) Surui, Mopiri Surui, Tupinamba Surui, Tupinamba Surui, Urpihtig Surui, Oséias Surui, Ronaldo Surui, Allyne Christina Gomes-Silva, Israel Correa Vale Junior, Ederson Lauri Leandro, Neide Faccin, Glauko Correa Silva, Paulo Bonavigo, Ana Paula Albuquerque de Melo, Ana Cristina Ramos de Souza.

FOTOS - ACERVO KANINDÉ

Capa: Sergio P. Cruz/Kanindé, Aline Silva, Glauko Correa, Israel Vale, Fred Bastos, Ana Paula, Leonardo Cruz, Maria Cotê, Ederson Lauri, Ivaneide Bandeira Cardoso, Neide Faccin, Paulo Bonavigo.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

Adriana Zanki Cordenonsi

MAPA FINAL EDITADO A PARTIR DOS MAPAS ELABORADOS PELOS INDÍGENAS DURANTE A OFICINA DE VALIDAÇÃO DO ETNOZONEAMENTO

Rodrigo Soares de Freitas

Ivaneide Bandeira Cardozo - Colaboradora

Wesley Luís Pacheco - Colaborador

Meline Cabral Machado – Colaboradora

Edwilson Campos Pordeus – Colaborador

TEXTO EM TUPI MONDÉ NOS MAPAS

Anderson Surui e Joaton Surui

DIREITOS AUTORAIS

Todos os direitos pertencem ao povo indígena Paiter e à Associação Metareilá do Povo Indígena Surui.

Cardozo, Ivaneide Bandeira (Org.).

Etnozoneamento Paiterey Garah: terra indígena Sete de Setembro. Organizadora: Ivaneide Bandeira Cardozo. Porto Velho, RO: Kanindé - Associação de Defesa Etnoambiental, 2011.

58 p. ; il. color. ; 20 cm.

ISBN 978-85-99991-10-7

1.Terra indígena – Rondônia – Brasil. 2. Terra indígena – Meio ambiente – Conservação. 3. Terra indígena – Política – Gestão ambiental. I. Título.

CDD 305.80981



Sumário

APRESENTAÇÃO	04
LEVANTAMENTO BIOLÓGICO	08
Vegetação	10
Fungos	11
Ictiofauna (peixes)	12
Avifauna (aves)	13
Herpetofauna (reptéis e anfíbios)	14
Mastofauna (grandes mamíferos)	15
ETNOZONEAMENTO	16
Paiterey Karah Katap - Zona Cultural	18
Palah at ah - Zona Sagrada	20
Gakorap ah - Zona de Caça	22
Morip ey Pâyah - Zona de Pesca	24
Garah Alawata - Zona de floresta para o extrativismo	26
Garah Iter - Zona de proteção integral	28
Sodoy Karah - Zona de Produção	30
Garah Pine Wah - Zona de Recuperação	32
LISTA DE ESPÉCIES	
Tabela 1 - Mastofauna	34
Tabela 2 - Ictiofauna	35
Tabela 3 - Herpetofauna	36
Tabela 4 - Avifauna	38
Tabela 5 - Fungos	43
Tabela 6 - Vegetação	47





Apresentação

O povo indígena Suruí se autodenomina **Paiter**, cuja tradução feita pelos indígenas e constante dos estudos etnográficos é **“Gente de Verdade”**. Os Paiter falam a língua do tronco Tupi da família Mondé.

Sua organização é baseada em clãs, que são a base do sistema de governança, da organização política e do sistema de parentesco e matrimônio. Os clãs são **Gameb** (marimbondos pretos), **Gabgir** (marimbondos amarelos), **Makor** (taboca, uma espécie de bambu amazônico) e **Kaban** (mirindiba, uma fruta regional).



Sua organização social preconiza a exogamia clânica, onde o casamento é permitido somente com os membros de outro clã. São poligâmicos, sendo que especialmente os chefes e lideranças podem casar-se com mais de uma mulher. Mantém como regra preferencial o casamento avuncular.

Os contatos oficiais com a Fundação Nacional do Índio ocorreram em 07 de setembro de 1969, completando 41 anos em setembro de 2010. Desde antes do contato oficial tinham encontros esporádicos, alguns acirrados, com outros povos indígenas, com seringueiros e os trabalhadores da linha telegráfica coordenada pelo Marechal Rondon nas primeiras décadas do século XX.



O resultado do contato na população indígena, foi a redução de 5.000 para 250 indivíduos, segundo os Paiter. Apesar dos impactos sobre sua cultura, os Paiter mantêm muito de seus costumes, a língua e vários aspectos cosmológicos.



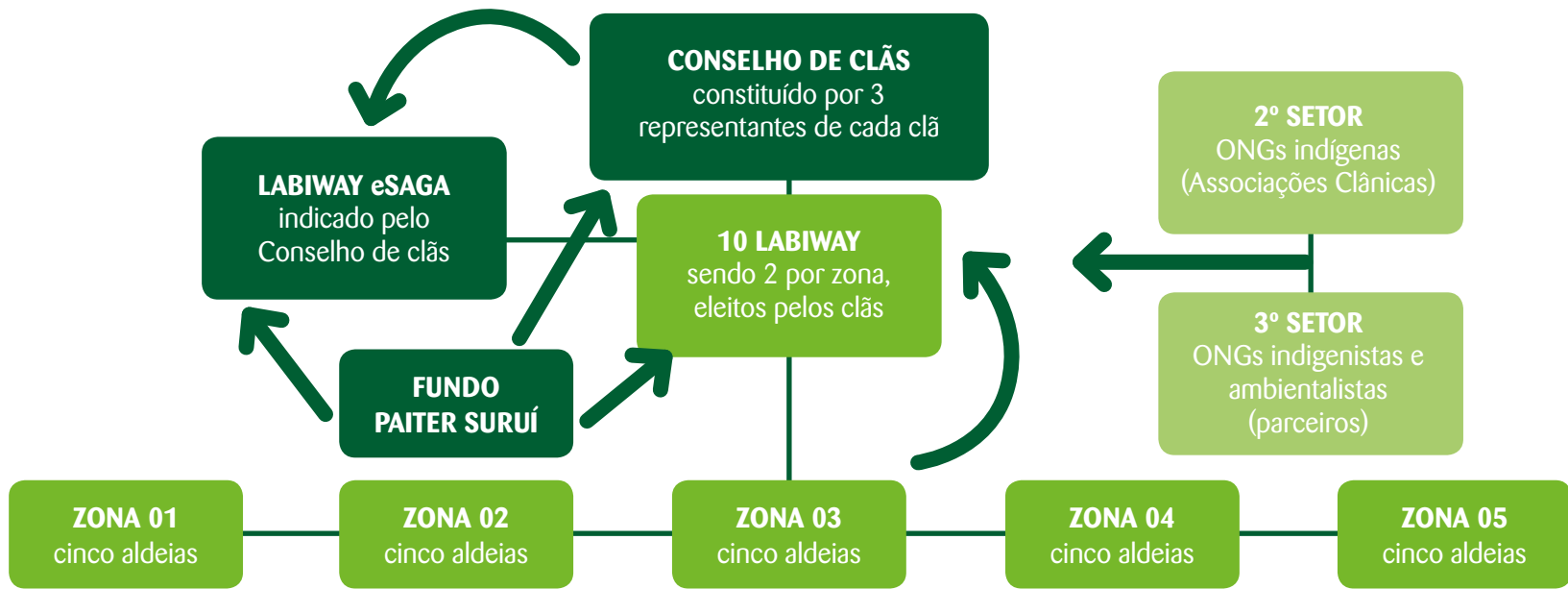
A demarcação dessa Terra Indígena se deu em 1976, e a posse permanente foi declarada pela portaria 1561 de 29 de setembro de 1983, tendo sido homologada pelo decreto nº 88867 de 17 de outubro de 1983, pelo presidente João Figueiredo.

Atualmente a população é de aproximadamente 1.350 pessoas que vivem em 25 aldeias.

Os Paiter são descritos como patrilinear, e seu sistema baseado em clãs é o que define a organicidade e os aspectos políticos desse povo, e os fortalece nas lutas por seus direitos. Na Assembléia realizada no período de 10 a 12 de novembro de 2010, **os Paiter retomaram sua forma de organização ancestral e aprovaram durante o evento sua forma de governança.** Almir Narayamoga Surui foi escolhido o Labiway eSaga, líder geral do povo Paiter.



Forma de Governança Paiter



economia

Sua economia é baseada na produção agrícola, com produção de **roças tradicionais e manejo do café, banana, milho, amendoim e cará**.

saúde

A saúde é precária, não havendo profissionais nas aldeias, e os agentes indígenas de saúde não tem apoio nem formação para exercer a profissão. Esta situação acaba gerando a **saída de vários indígenas para serem atendidos na cidade, ficando expostos à uma série de outras doenças**. Na maioria das vezes voltam para a aldeia com outras enfermidades, além daquela que os levou à cidade. O Governo faz o discurso da saúde diferenciada, mas o que se vê na prática é que isto não ocorre.



educação

A educação é apenas nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora o Governo diga que o ensino é diferenciado o que se vê é a **repetição do ensino formal dado aos não indígenas**, havendo a contratação de alguns indígenas jovens que pouco conhecem da história, para ensinar na língua Paiter (Tupi Mondé) a educação do “branco”.



meio ambiente

Em 2000, foi realizado o **Diagnóstico Agroambiental Participativo e o Plano de Gestão de 50 anos da Terra Indígena Sete de Setembro**, onde os Paiter criaram vários programas voltados para a gestão do seu território, neste inclusive tratando de forma mais aprofundada as questões ambientais.

Os Paiter sofreram e sofrem várias pressões ao meio ambiente, grande parte desta pressão vem de madeireiros que adentram o território para roubar madeira.

Preocupados em parar as invasões e recuperar as áreas degradadas, estão desenvolvendo um **projeto de reflorestamento e de REDD + (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação) aliada a ações de conservação, manejo florestal sustentável e incremento de estoque de carbono florestal**.

O etnozoneamento faz parte do planejamento da gestão do território e traz a proposta dos Paiter de como usar a sua terra. Neste encontramos os valores culturais e as formas tradicionais de uso e como é tratado dentro da cosmologia indígena.

Levantamento Biológico





A Associação Metareilá do Povo Indígena Surui em parceria com a ACTBrasil, realizou os levantamentos biológicos de **maio a agosto de 2010**, envolvendo pesquisadores indígenas e não indígenas. Este trabalho complementou os dados do Diagnóstico Agroambiental Participativo realizado em 2000 apenas com o trabalho de pesquisa dos indígenas, em um trabalho conjunto entre Metareilá e Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé.

Em “As Vozes da Origem” Betty Mindlin, 2007 ao tratar da cosmologia dos Paiter diz:

“Há nelas o tom de brincadeiras, o desencadear de processos e acontecimentos, como destapar a noite, pregar peças nos outros, rir em excesso mesmo sabendo que isto causa a morte, como na estória de Santi, de Wine ou do Mekopichay, a curiosidade e a experimentação novidadeira dos heróis, a vingança que sempre se volta contra o vingador, a liberdade com o corpo e com o sexo, a proximidade com a matéria e com as funções biológicas, mas também o entrelaçamento do espiritual e do carnal.”



Durante os levantamentos biológicos realizados pela ACTBrasil e Associação Metareilá do Povo Indígena Surui em parceria com a Kanindé, esta interação Paiter-natureza-espíritos fica evidente nas narrativas indígenas repassadas aos pesquisadores. Algumas destas narrativas descrevem neste trabalho, com referência a cada tema pesquisado.





Vegetação

Na Terra Indígena Sete de Setembro existe três tipos de cobertura florestal: **Floresta Tropical Aberta, a mais extensa, Floresta Tropical Densa e Área de Tensão Ecológica, menos extensa.**

A cobertura florestal da área é representada por seis fitofisionomias diferentes, sendo que sua maioria é composta por:

1

FLORESTA OMBRÓFILA Densa DE TERRAS BAIXAS COM DOSSEL EMERGENTE ASSOCIADAS À FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA COM PALMEIRAS;

2

FLORESTA OMBRÓFILA Densa ALUVIAL DE DOSSEL EMERGENTE;

3

FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA DE TERRAS BAIXAS, ASSOCIADA COM INFLUÊNCIA FLUVIAL E/OU LACUSTRE-ARBUSTIVA COM PALMEIRAS (RADAMBRASIL, 1978).

No levantamento arbóreo foi amostrado um total de 431 espécimes, distribuídas em 40 famílias, destas 11 famílias destacaram-se com maior ocorrência.

Com base nos resultados foi constatado neste levantamento que a família Burseraceae foi a mais representativa com um total de 51 espécimes representando 19% das famílias inventariadas, seguida da família Moraceae com 14% e 35 espécimes (Tabela 6 - pág 47).

O levantamento etnobotânico obteve como resultados **129 espécimes de plantas, informadas pelos indígenas como medicinais.**

“Deus pediu para o seu parceiro subir na castanheira e não olhar para baixo. A árvore foi crescendo e Deus pediu para que ele pulasse enrolado na folha da castanheira. Com sua morte, seu espírito ficou ligado às castanheiras, onde esta árvore passou a ser o símbolo dentro da floresta para o povo Paiter. A partir da castanheira surgiram as plantas e acreditava-se que os fungos também. A mulher indígena com filho pequeno não pode tocar na castanheira, tendo que fazer um corte na castanheira para que o espírito não se vingue e ocasione a morte de seu filho”.

Os levantamentos de fungos macroscópicos (podem ser visto sem a necessidade de equipamentos) resultaram no total de **724 espécimes de fungos**, dos quais 401 espécimes foram identificados e representam 23 famílias, 51 gêneros e 91 espécies (Tabela 5 - pág 43).

Das 91 espécies registradas, **26 espécies apresentam algum tipo de utilização pela comunidade**, sendo esta ligada a três categorias: medicinal (14 spp.), ritual (9 spp.) e comestível (2 spp.).

Os Paiter acreditam que os fungos surgiram com as árvores, o que se observa nas palavras ao lado:



Fungos



“Karapea emasoeh

Ana toyperedeh mater sonah karapea ikim ma e. One ainyod ne de toyar ena e. Anub canitxad te toyperedeh de sonah e, bekad-lin, ayod mi maey. Eebo toxode mah akalab soe botimih ena ikay, na toxade toykobah yoraey itxa enle ikim i ena eh. Na tid my toxodema soe bo tinaih xikin toxaba ena eh”

“Nós não tínhamos conhecimentos sobre a importância dos fungos quando morávamos na floresta e apenas utilizávamos alguns deles, mas a partir de hoje, estamos gratos, pois adquirimos conhecimentos, temos hoje consciência da importância dos fungos para a natureza, como preservá-los, sua importância medicinal e principalmente a importância de aceitar os conhecimentos de outros povos”

Miguel Suruí e Panepamip Suruí



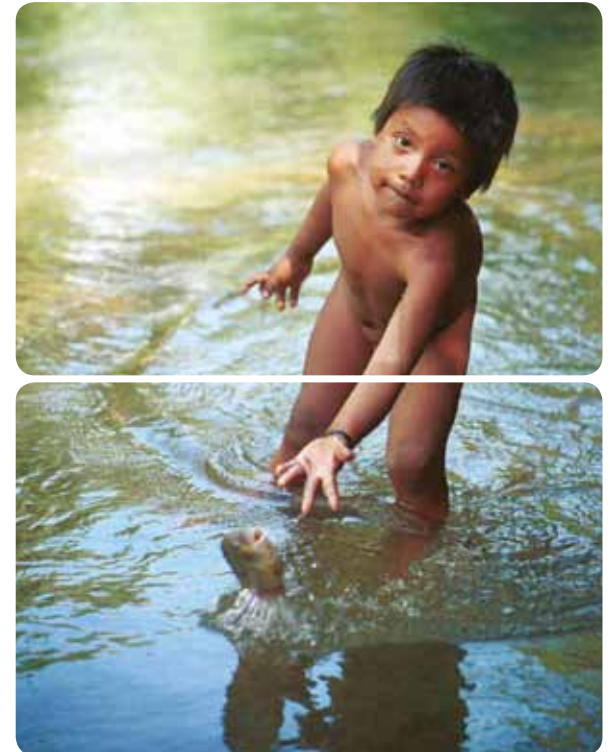
Ictiofauna



Foram registrados um total de **265 espécimes de peixes**, distribuídos em 14 famílias e 33 espécies coletadas, sendo 63% da ordem Characiformes, 28% Siluriformes, 7% Perciformes e 2% Gymnotiformes (Tabela 2 - pág 35).

O Povo Paiter utiliza os peixes para o tratamento de algumas doenças como no caso do lambari (*Astyanax sp.*) e do pacu (*Mylossoma sp.*) que são utilizados no tratamento de anemia.

“O caldo é bom quando está com fraqueza, todos podem comer” Perpera Surui





Foram registradas **150 espécies de aves**, destas 14 são endêmicas (que vivem em um só lugar da Amazônia), sendo duas restritas ao interflúvio Madeira-Tapajós (*Pyrrhura perlata*, *Lepodothrix nattereri*) (Tabela 4 - pág 38).



Avifauna



Em relação ao status de conservação das espécies registradas, nenhuma está presente na lista de ameaçadas de extinção brasileira e na lista da IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais das Espécies Ameaçadas. (Silva, 2010).

A relação entre os Paiter e Aves ocorre de maneira tal, que todos os eventos de sua vida têm uma ligação com uma espécie de animal, demonstrando sua importância para a floresta e o lado espiritual (Vale Junior, 2010)

“Só quem pode comer Jacamim é adulto, porque se criança comer, ela vai emagrecer.”
Mopiri Surui, entrevista 02/03/2010



Os levantamentos registraram 26 espécies de anfíbios e 41 espécies de répteis.

As famílias mais abundantes foram Dipsadidae com 59%, Gymnophthalmidae com 25% e Hylidae com 42% da amostragem. Em se tratando da Ordem, Squamata se mostrou mais abundante com 57% da amostra (Tabela 3 - pág 36).



A relação entre os Paiter e os répteis ocorre de maneira tal, que todos os eventos de sua vida têm uma ligação com uma espécie de animal, demonstrando sua importância para a floresta e o lado espiritual (Vale Junior, 2010).

“Se eu matar cobra coral, meu filho pega doença, num sara, pega febre, para febre, pega febre outro dia, pega outro dia, para, pega outro dia, para. Até a criança crescer”

Mopiri Surui, entrevista 02/03/2010

Mastofauna



Foram registradas 17 espécies e inventariadas 47 espécies de mamíferos. (Bonavigo, 2010).

Na terra indígena foram encontradas as seguintes espécies constantes da lista da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais das Espécies Ameaçadas - IUCN e Ministério do Meio Ambiente 2008 (Tabela 1 - pág 34):

Três espécies listadas como em perigo de extinção, sendo elas:

- Macaco barrigudo - *Lagothrix cana***
- Cuxiú - *Chiropotes albinus***
- Ariranha - *Pteronura brasiliensis***

Quatro espécies listadas como vulneráveis:

- Anta - *Tapirus terrestris***
- Tatu canastra - *Priodontes maximus***
- Gato pequeno - *Leopardus tigrinus***
- Onça parda - *Puma concolor***

Seis espécies listadas como quase ameaçadas:

- Onça pintada - *Panthera onca***
- Tamanduá bandeira - *Myrmecophaga tridactyla***
- Porco do mato queixada - *Tayassu pecari***
- Cachorro do mato vinagre - *Speothos venaticus***
- Gato maracajá - *Leopardus wiedii***
- Jaguaritica - *Leopardus pardalis***

A relação dos Paiter com os grandes mamíferos é bastante forte em toda sua vida, um mito que descreve bem esta relação no caso dos mamíferos é o contado por Mopiri Surui durante os levantamentos dos grandes mamíferos feito pela Metareilá e ACTBrasil:

“Se um Paiter tiver um filho pequeno até um ano de idade e o pai matar uma anta, a criança vai ficar doida, batendo nas outras pessoas e não respeitando ninguém.”

Mopiri Surui, entrevista 02/03/2010





Etnozoneamento

A realização do etnozoneamento da Paiterey Garah (Terra Indígena Sete de Setembro) foi uma decisão e escolha do povo Paiter e suas organizações.

Durante a oficina de Etnozoneamento os indígenas se dividiram em grupos de acordo com a escolha de cada indivíduo, garantindo que em **cada grupo tivesse a representação dos quatro clãs, das mulheres e das organizações indígenas.**

A terra indígena foi dividida em regiões, conforme a escolha de cada grupo. Esta divisão se deu a partir dos resultados dos estudos biológicos e culturais realizados pela Metareilá, Kanindé e ACT Brasil.

Cada grupo traçou seus objetivos, quais resultados queriam obter, os indicadores etnohistóricos, de fauna, flora e meio físico, definiram normas gerais, as atividades permitidas e classificaram cada região de zona.

Foram criadas as seguintes Zonas:

PAITEREY KARAH KATAP - ZONA CULTURAL

PALAH AT AH - ZONA SAGRADA

GAKORAP AH - ZONA DE CAÇA

MORIP EY PĀYAH - ZONA DE PESCA

GARAH ALAWATA - ZONA DE FLORESTA PARA O EXTRATIVISMO

GARAH ITER - ZONA DE PROTEÇÃO INTEGRAL



SODOY KARAH - ZONA DE PRODUÇÃO

GARAH PINE WAH - ZONA DE RECUPERAÇÃO

Os resultados das discussões e consensos tirados entre os grupos estão descritos nas próximas páginas.

Paiterey Karah Katap

Zona Cultural

DESCRIÇÃO DA ZONA

A Terra Indígena Paiterey Garah é o local habitado pelos nossos ancestrais e onde foram desenvolvidos nossos valores culturais e nossa relação espiritual com a natureza e onde buscamos preservar esta relação histórica.

OBJETIVO GERAL

Garantir o repasse dos saberes para a geração de jovens a fim de que eles valorizem a própria cultura propiciando o seu fortalecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a)** Realizar oficinas de formação na Terra Indígena visando o repasse de informação aos jovens, observada a questão de gênero;
- b)** Fortalecimento da língua Paiter;
- c)** Revitalização dos rituais tradicionais;

- d)** Construção de espaço cultural e fortalecer os que já existem;
- e)** Realizar a divulgação da cultura nos municípios e comercialização da arte indígena;
- f)** Integrar as ações que estão sendo planejadas e projetos que já existem;
- g)** Trabalhar a cultura dentro das escolas (professores indígenas trabalharem esse conhecimento e professores não-indígenas incentivarem a partir do uso de material didático);
- h)** Criar e implementar o ensino médio dentro das escolas com currículo que atenda as especificidades dos Paiter (garantir a participação dos Paiter na criação dos territórios etnoeducacionais);



- i)** Buscar indenização da União pela perda do território. Fundamentos: cultura, tradição, sustentabilidade ambiental;
- j)** Buscar tombamento de áreas onde é de conhecimento que existem parentes enterrados.

RESULTADOS ESPERADOS:

- a) Locais sagrados preservados;
- b) Indenização pelos danos culturais para utilizar em projetos de revitalização da cultura e sustentabilidade ambiental do Povo Paiter Suruí;
- c) Jovens capacitados divulgando a cultura;
- d) Ameaça de extinção da língua afastada.

RISCOS E AMEAÇAS:

- a) Preconceito do não-índio;
- b) Desinteresse dos jovens;
- c) Casamento dos Suruí com não-índigenas e indígenas de outras etnias;
- d) Perda da língua e das práticas culturais;
- e) Invasão de madeireiros;
- f) Conflitos com fazendeiros da região.

INDICADORES:

1 - Relativos à Terra Indígena:

- a) Número de indígenas capacitados;
- b) Número de indígenas exercendo os conhecimentos aprendidos;
- c) Implementação da infra-estrutura e dos programas visados;
- d) Contratação dos detentores do saber para atuar na educação junto com os professores (garantir a diversidade de gênero na contratação).

2 - Área externa a terra indígena:

- a) Reuniões realizadas;
- b) Presença dos entes públicos na região para análise;
- c) Abertura de processo administrativo no IPHAN para o tombamento.

NORMAS GERAIS:

- a) Índios que receberem formação deverão utilizar os ensinamentos para ajudar a fortalecer a cultura: compromisso dos beneficiados;
- b) Compromisso dos professores indígenas com o fortalecimento da língua falada e escrita;
- c) Respeito às regras do aprendizado pelos jovens em formação;
- d) Não discriminação entre os que querem ou não participar das capacitações nos projetos;
- e) Respeito às zonas sagradas.

ATIVIDADES:

- a) Reunir as Associações Paiter para discutir a cultura de maneira integrada;
- b) Realizar cursos de formação de linguística na língua Paiter para professores indígenas e para os jovens Paiter em todas as aldeias;
- c) Realizar cursos e oficinas voltadas para o uso e valorização da medicina tradicional Paiter;
- d) Acompanhar os editais de cultura para poder apresentar projetos de valorização cultural;
- e) Articular com o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - para buscar o reconhecimento das áreas culturais.





Os Paiter definiram oito locais sagrados que estão descritos abaixo:

DESCRIÇÃO DA ZONA

Proteger os locais sagrados e de manifestação cultural e espiritual.

OBJETIVO GERAL

Preservar os ambientes naturais, que são utilizados para manifestações culturais e espirituais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Preservar locais dos espíritos;
- b) Valorizar a cultura indígena;
- c) Preservar os rituais espirituais;
- d) Resgatar locais sagrados.

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Lugar dos espíritos preservados;
- b) Paiter realizando rituais sagrados, que deixaram de fazer por influência de outras religiões dos não índios;
- c) Jovens conhecendo os rituais e locais sagrados.

RISCOS E AMEAÇAS

- a) Paiter influenciados pelas religiões dos não índios deixarem de preservar os locais sagrados;
- b) Invasão por madeireiros, caçadores, grileiros e pescadores destruindo locais sagrados.

INDICADORES

- a) Número de locais sagrados resgatados;
- b) Número de rituais realizados;
- c) Lugares sagrados preservados;
- d) Jovens conhecendo e realizando rituais sagrados.

NORMAS GERAIS

Para cada zona sagrada será definida uma norma de acordo com o que orientam os Paiter mais antigos.

ATIVIDADES

- a) Será fortalecida a atividade de pajelança e a valorização do pajé;
- b) Serão realizadas atividades que valorizem os locais e rituais sagrados;
- c) Serão realizadas atividades de fiscalização e vigilância;
- d) Transmitir conhecimento tradicional a partir de oficinas culturais específicas voltada aos lugares sagrados.

I. CACHOEIRA SAGRADA GÕGÕREXIH

Descrição da Zona:

Lugar onde habitam os espíritos.

Norma Geral:

Só os Paiter (Surui) podem freqüentar ou pessoa especialmente convidada pelos líderes dos Paiter.

II. LAKAPOY

Descrição da zona:

Lugar onde vive o Espírito do Mato. Esta área sobrepõe todas as outras zonas, já que abrange toda a Terra Indígena.

Norma Geral:

Lugar sagrado, onde ninguém pode ir lá sozinho, pois pode ser atacado pelos espíritos.

III. TAQUARA

Descrição da zona:

Lugar onde Deus criou o Taquaral e onde sentou e deixou a marca dos seus pés.

Norma Geral:

Neste lugar ninguém pode ir lá sozinho, pois pode ser atacado pelos espíritos.

IV. METAREILA

Descrição da zona:

Lugar onde os antigos Paiter caçavam macaco, arara e jacu.

Norma Geral:

Só é permitida a entrada e permanência dos Paiter mais velhos.

V. CEMITÉRIOS: PAITER PARKAWAH

Descrição da zona:

Lugar onde são enterrados os Paiter e realizados os rituais sagrados para os que morreram.

Norma Geral:

Neste local só é permitida a presença de pessoas quando for para participar do ritual de enterrar um ente querido que faleceu.

Nenhuma outra atividade é permitida neste local. Nos cemitérios antigos e que não estão mais sendo usados não é permitida nenhuma atividade ou presença de pessoas, a não ser a presença de algum parente quando for visitar, ou pessoa especialmente convidada.

VI. CASTANHAL ANTIGO:

Descrição da zona:

Antigos castanhais utilizados pelos Paiter mais velhos para coletar castanha.

Norma Geral:

Será fortalecida e valorizada a visita e a coleta de castanha pelos jovens, acompanhados pelos mais velhos que durante a coleta e o caminho até chegar ao castanhal contam as histórias dos Paiter, repassando desta forma a história do povo e fortalecendo os laços culturais.

VII. LUGAR DE GUERRA

Descrição da zona:

Local fora da terra indígena Sete de Setembro-TISS onde houve o ataque dos Paiter aos Cinta Larga (situado fora da Terra Indígena) e local dentro da TISS de guerra no qual ocorreu ataque dos Cinta Larga aos Paiter.

Norma Geral:

A visita a estes lugares só é possível com autorização dos Paiter (Surui).

VIII. IKAR TIH (LAGOA GRANDE)

Descrição da zona:

Área de proteção especial e de manutenção de equilíbrio da diversidade biológica.

Objetivo Geral:

Preservar a região sagrada garantindo o conhecimento tradicional e conservação da biodiversidade.

Objetivo específico:

Manter a região sagrada para a permanência dos espíritos IKABITI, KARO e GOÃH.

Resultados esperados:

Permanência dos espíritos para a preservação dos recursos hídricos e biodiversidade.

Indicadores:

Biodiversidade abundante no local.

Normas Gerais:

- a) Proibição da caça e pesca predatória;
- b) Visitação dos não-índios somente com autorização das lideranças Paiter.

Gakorawah

Zona de Caça

Área onde os Paiter caçam e manejam os animais silvestres para se alimentar e garantir a reprodução das espécies caçadas.

Estas áreas foram definidas num raio de 10 a 12 km no entorno das aldeias, respeitando os limites da Terra Indígena.

FORAM DEFINIDAS CINCO ÁREAS DE CAÇA:

LAPETANHA

TOYA GAKORAWAH

APOENA MEIRELLES

PAITEREY AGAKORAWAH

GASEREG

OBJETIVO GERAL

Realizar a caça e o manejo dos animais para o sustento das famílias (subsistência).

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover o manejo da fauna no entorno das aldeias;
- Desenvolver pesquisa científica e monitoramento da fauna.



RESULTADOS ESPERADOS:

- a) Fauna manejada;
- b) Caça garantida para as gerações futuras;
- c) Pesquisa científica e monitoramento da fauna sendo desenvolvidos.

INDICADORES:

- a) Número de animais caçados;
- b) Quantidade de pesquisa científica com fauna desenvolvida;
- c) Aumento da presença de animais silvestres nestas Zonas.

NORMAS GERAIS:

- a) Só é permitida a caça pelos Paiter;
- b) Não indígenas não podem caçar, nem é permitido que os Paiter convidem não índios para caçar;
- c) A carne de caça não pode ser comercializada;
- d) É proibido abater animais com filhote. A época de reprodução dos animais deve ser respeitada;
- e) A pesquisa científica de fauna e flora é permitida de acordo com as Leis Brasileiras e as normas da FUNAI - Fundação Nacional do Índio - mediante aprovação dos Paiterey;
- f) É proibido convidar não indígenas para caçar ou pescar nestas Zonas;
- g) É proibido fazer roçados em toda a área das Zonas de Caças;
- h) É proibido matar animais que não sejam para servir de alimento às famílias.

RISCOS E AMEAÇAS:

- a) Entrada de caçadores não indígenas;
- b) Desmatamento feito por não indígenas;
- c) Caçar sempre as mesmas espécies de animais;
- d) Abater os animais sem necessidade;
- e) Abater muitas fêmeas e filhotes.





Morip ey Pãyah

Zona de Pesca

**A ZONA DE PESCA SE DIVIDE EM 2 REGIÕES
DISTINTAS: Moribey Payah e Ikabeh Alawaon**

MORIBEY PAYAH

DESCRIÇÃO DA ZONA

Trecho do rio que os Paiter usam constantemente para pescar.

OBJETIVO GERAL

Conservar os rios onde pescam os Paiter.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Proteger os rios e igarapés utilizados para pescar;
- b) Garantir alimentação dos Paiter nos próximos 50 anos.

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Aumentar a quantidade de peixe;
- b) Acabar com as atividades de pesca predatória, garantindo a reprodução dos peixes;
- c) Locais de reprodução sendo preservados.

INDICADORES

- a) Aumento da quantidade de peixe nos rios e

igarapés próximos às aldeias;

b) Região onde antes havia invasão de pescadores protegida.

NORMA GERAL

a) Usar somente equipamentos não predatórios para pescar;

b) Somente os Paiter ou pessoa casada com Paiter poderão utilizar estes locais para pescar;

c) Não será permitido deixar lixo nestes locais.

ATIVIDADE

a) Instalar base de vigilância e fiscalização;

b) Realizar pesquisa sobre os peixes;

c) Promover o manejo do pescado.

IKABEH ALAWAON



DESCRIÇÃO DA ZONA

Trecho do rio de uso esporádico pelo povo Paiter e de Proteção intensiva.

OBJETIVO

Conservar os recursos hídricos para garantir a manutenção dos peixes da região.

OBJETIVO ESPECÍFICO

a) Garantir a preservação dos berçários de peixes;

b) Acabar com as atividades de pesca realizadas por não-indígenas com a instalação de postos de vigilância.

RESULTADOS ESPERADOS

a) Postos de vigilância instalados nas áreas de risco;

b) Aumento na taxa de reprodução dos peixes.

INDICADORES

a) Ausência de invasores;

b) Aumento do pescado;

c) Indígenas trabalhando na proteção da área.

NORMA GERAL

a) Será mantida a frequência de fiscalização quinzenalmente, intensificando nos períodos de defeso;



b) A área será mantida sem pesca por 3 anos consecutivos, para sua recuperação e posteriormente poderá ser utilizada de forma sustentável pelos Paiter;

c) Será determinada uma data para a pesca coletiva uma vez ao ano pelo período de 7 dias.

ATIVIDADE:

a) Elaborar projetos para aquisição de equipamentos, capacitação de pessoal e manutenção, garantindo a instalação e funcionamento dos postos de vigilância;

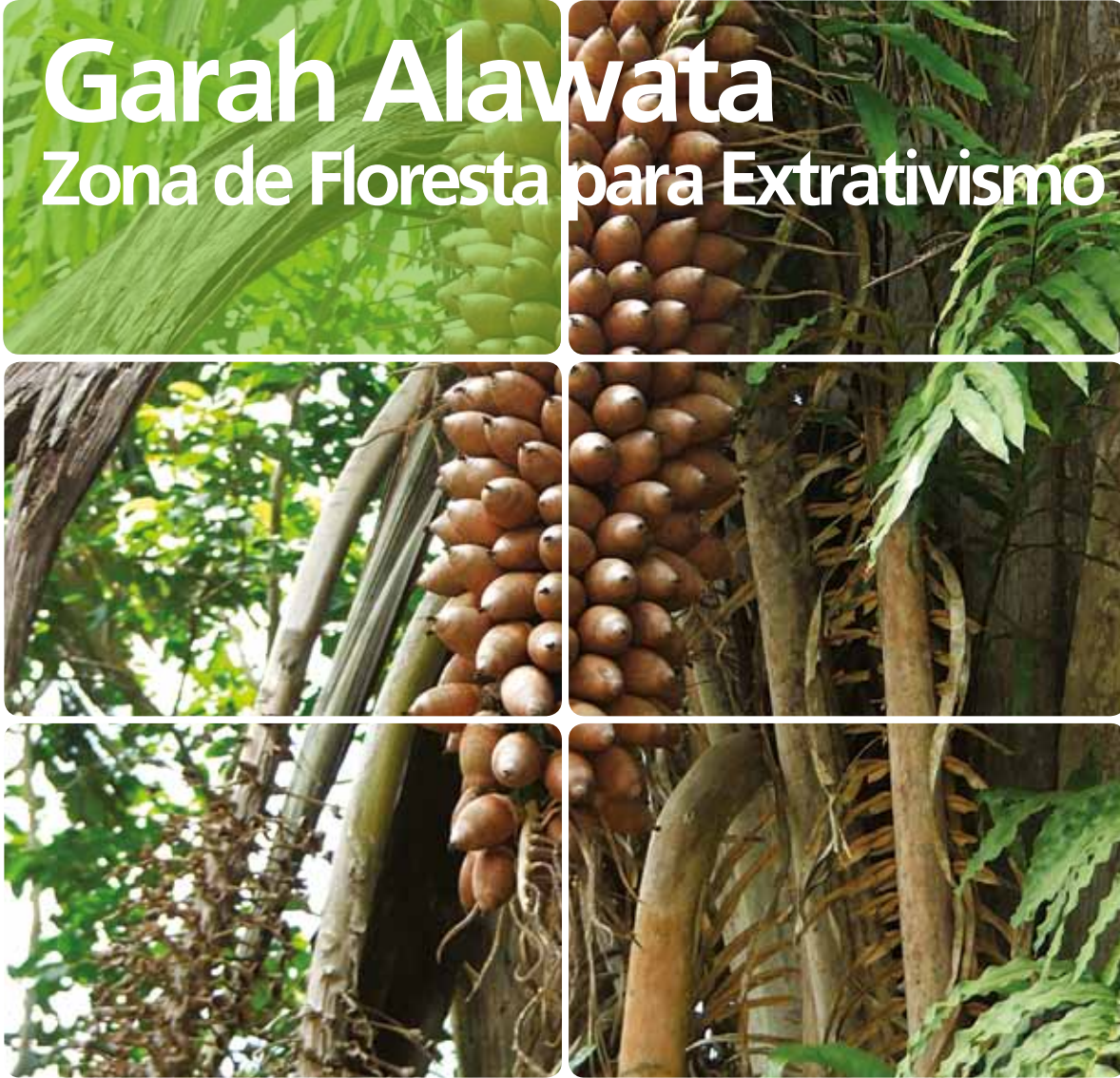
b) Formar agentes ambientais através de capacitação específica;

c) Fomentar atividade de educação ambiental sobre a utilização do pescado;

d) Construir um espaço para o conhecimento e manejo de pesca aplicado ao conhecimento tradicional.

Garah Alawwata

Zona de Floresta para Extrativismo



DESCRIÇÃO DA ZONA

Não se permite o desmatamento, porém se permite atividades de manejo de uso múltiplo e de animais.

Está localizada no centro da terra indígena e nas nascentes dos rios e igarapés.

OBJETIVO GERAL

Conservar o ambiente natural, permitindo o manejo e apoiando as atividades de pesquisa científica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) Proteger as nascentes dos igarapés;
- b) Proteger a fauna e flora;
- c) Realizar pesquisa científica em ambientes mais íntegros;
- d) Realizar atividades extrativistas.

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Região protegida contra a entrada de invasores;
- b) Floresta e fauna preservadas.

INDICADORES

- a) Região sem invasores;
- b) Número de operações de vigilância e fiscalização realizadas;
- c) Número de relatórios produzidos;
- d) Número de inquéritos abertos.

NORMA GERAL

- a) A vigilância será feita de forma permanente pelos Paiter e periodicamente pela FUNAI;
- b) Permitida a pesquisa científica de fauna e flora, respeitando as Leis Brasileiras e as normas da FUNAI, mediante aprovação dos Paiterey;
- c) Nesta zona não é permitido obras de infra-estrutura, só será permitida a construção de Postos de Vigilância e Fiscalização;
- d) A fiscalização e a visitação ocorrerá por meio fluvial e a pé;
- e) Não será permitido o plantio ou criação de espécies exóticas;
- f) Todo o lixo gerado deverá ser removido do local por quem o produziu e depositado em locais definidos pelos Paiter.

ATIVIDADES

- a) Elaborar Plano de Fiscalização;
- b) Construir posto(s) de vigiância;
- c) Realizar vigilância e fiscalização periódicas;
- d) Manejar a castanheira, copaíba, babaçu, sementes e também plantas e fungos medicinais.



DESCRIÇÃO DA ZONA

Floresta destinada ao uso responsável dos recursos naturais com serviços ambientais. Área num raio de 8 km depois das aldeias e 2 km das divisas com fazendas e Terra Indígena Zoró, num total de 151.181,31 ha utilizados como zona de proteção integral, em linhas retas.

OBJETIVO GERAL

Proteger a biodiversidade, os rios e suas nascentes para garantir as relações culturais e espirituais do Povo Paiter.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Proteger a floresta para contribuir com a diminuição da emissão de carbono;
- b) Proteger as nascentes dos rios e igarapés;
- c) Evitar o desmatamento, a degradação da floresta e o assoreamento dos rios e igarapés;
- d) Promover ações voltadas ao pagamento por serviços ambientais;
- e) Valorizar a cultura;
- f) Diagnosticar periodicamente a qualidade da água dos recursos hídricos;
- g) Promover expedições de vigilância;
- h) Fiscalizar Garah Iter;
- i) Promover a proteção dos locais sagrados;
- j) Proteger a fauna e flora desenvolvendo o manejo cultural.



Garah Iter

Zona de Proteção Integral

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Terra Indígena preservada para os descendentes (filhos e netos) dos Paiter;
- b) Desmatamento evitado;
- c) Floresta preservada.

INDICADORES

- a) Melhoria da qualidade dos recursos hídricos;
- b) Reduzir em 100% atividade meeira dentro da TISS;
- c) Projetos apresentados com prefeituras de municípios vizinhos para proteção da TISS;
- d) Números de espécies voltando às áreas consideradas degradadas;
- e) Maior número de áreas reflorestadas;
- f) Reflorestar 17.751,49 ha definidos na zona de recuperação no período de 50 anos;
- g) Diminuir a caça e pesca ameaçadas de extinção;
- h) Quantidade de toneladas de carbono comer-

cializada;

- i) Ter uma estação de Geoprocessamento funcionando até o primeiro semestre de 2012 na TISS;
- j) Relatório de avaliação de 3 em 3 anos.

NORMA GERAL

- a) Não será permitido desmatamento ou qualquer atividade que provoque degradação da floresta;
- b) Só será permitida a presença de pessoas na área para fazerem a vigilância e fiscalização;
- c) Plantar plantas nativas na TISS;
- d) Proibida a atividade meeira;
- e) Proibida a atividade madeireira;
- f) Proibida a caça e pesca por invasores;
- g) Proibida a derrubada de árvores no Garah Iter;
- h) Proibida a queimada no Garah Iter;
- i) Vigilância do Garah Iter deve ser realizada pelos agentes ambientais indígenas;
- j) Monitorar de 2 em 2 meses o Garah Iter.

- k)** O monitoramento da fauna e flora será avaliado a cada 3 anos;
- l)** Realizar operações de fiscalização e vigilância da TISS mensalmente;
- m)** A negociação do carbono só poderá ser realizada com o aval das seguintes organizações: Associação Metareilá do Povo Indígena Surui; Associação Gabgir do Povo Indígena Paiter Surui; Associação do Povo da Floresta Kabaney Surui; Associação Pamaur do Clã Makor do Povo Paiter Surui da Terra Indígena Sete de Setembro; Associação Garah Pameh Kabaney Paiter Surui Noroeste de Mato Grosso e Rondônia; Instituto Florestal Yabner Gabgir.
- n)** A Associação Metareilá do Povo Indígena Surui é a responsável pela negociação do carbono junto aos compradores;
- o)** As regras de funcionamento dos recursos financeiros do carbono são as presentes no **Acordo de Cooperação que entre si Celebram as Associações do Povo Indígena Paiter Surui** assinado no dia 09 de junho de 2009 para Gestão da TISS entre as seis associações;
- p)** Não é permitido construções de infraestrutura no Garah Iter;
- q)** Buscar o reconhecimento do governo e apoio para os projetos com finalidade de pagamentos dos serviços ambientais;
- r)** Os projetos voltados a pagamentos por

serviços ambientais serão única e exclusivamente administrados pelo Povo Paiter, que poderão, se assim o desejarem, delegar a outros parceiros.

ATIVIDADE

- a)** Realizar o monitoramento durante 50 anos com avaliação a cada 5 anos;
- b)** Buscar parcerias para levantar potenciais e diagnosticar a qualidade dos recursos hídricos;
- c)** Firmar parcerias com todos os entes responsáveis pela qualidade das águas;
- d)** Elaborar estudos dos recursos hídricos;
- e)** Implementar o plano de uso dos recursos hídricos;
- f)** Realizar reuniões com o Povo Paiter Surui para retirar todos os meeiros da TISS;
- g)** Formar um grupo de articulação para formular projetos de proteção da TISS;

- h)** Fazer oficinas de educação ambiental;
- i)** Promover iniciativas de manejo de lixo;
- j)** Proteger e vigiar as áreas degradadas, recuperando e fazendo o uso sustentável;
- l)** Elaborar plano de ação para reflorestamento;
- m)** Buscar parcerias para elaboração do plano de reflorestamento e financiamento;
- n)** Elaborar o plano de caça e pesca de uso sustentável;
- o)** Discutir plano de negócio para venda de carbono;
- p)** Buscar financiamentos das estruturas constantes do Plano de Gestão e plano de capacitação indígena Paiter;
- q)** Elaborar o plano de avaliação entre as associações Paiter.





Sodoy Karah

Zona de Produção

DESCRIÇÃO DA ZONA

Região no interior da terra indígena destinada a produção agrícola sustentável e extrativista.

OBJETIVO GERAL

Fazer o plantio das espécies cultivadas pelos Paiter e realizar o extrativismo de forma sustentável.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Produzir café, banana, cará, batata, arroz, feijão, amendoim e coletar frutos e sementes da floresta.

RESULTADO ESPERADO

Uma boa colheita, com aumento da produção e geração de renda.

INDICADORES

- a)** Produção com excedentes para vender nas feiras e supermercados;
- b)** Famílias utilizando produtos orgânicos em seus roçados;
- c)** Aumento de geração de renda dos produtores indígenas;
- d)** Aumento da venda do artesanato Paiter.

NORMA GERAL

- a)** Não é permitido arrendar ou aceitar meeiros na terra indígena;
- b)** Todos os meeiros ou arrendatários serão retirados da terra indígena;
- c)** A utilização de produtos orgânicos será incentivada;
- d)** Deve-se evitar o uso de agrotóxicos;
- e)** Será valorizada a produção tradicional;
- f)** Toda família deverá ter sua roça tradicional;
- g)** Evitar fazer queimada nos roçados;
- h)** Obedecer ao calendário agrícola indígena;
- i)** A produção de artesanato deve manter a originalidade da arte Paiter;
- j)** Só poderão ser desmatados ao longo de 30 anos 4 hectares de floresta e 2 hectares de capoeira;
- k)** Os 6 hectares permitidos para desmatamento devem ser distribuídos entre todas as aldeias de acordo com a quantidade de pessoas que vivem na aldeia. O documento base para o número da população deve ser o produzido pela Metareilá e os estagiários da Kanindé;



ATIVIDADE

Serão realizadas as ações necessárias para a produção agrícola, artesanato e coleta de frutos e sementes.





Garah Pine Wah

Zona de Recuperação

DESCRIÇÃO DA ZONA

Lugar onde a terra indígena foi desmatada para criar gado ou retirar madeira e locais nos rios e igarapés onde diminuiu a quantidade de peixe.

OBJETIVO GERAL

Recuperar a área desmatada ou degradada e de diminuição de peixe, e as que ficaram fora da demarcação do território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar o reflorestamento com árvores nativas;
- b) Desenvolver e implementar o Projeto de Carbono Surui;
- c) Desenvolver a criação de peixes para recompor a fauna pesqueira da terra indígena.

RESULTADO ESPERADO

Floresta e fauna pesqueira recuperadas, e sendo utilizadas de maneira sustentável para a subsistência e geração de renda.

NORMA GERAL

Não será permitido o plantio de árvores ou a criação de espécies de peixes que não sejam nativos da Terra Indígena Sete de Setembro.

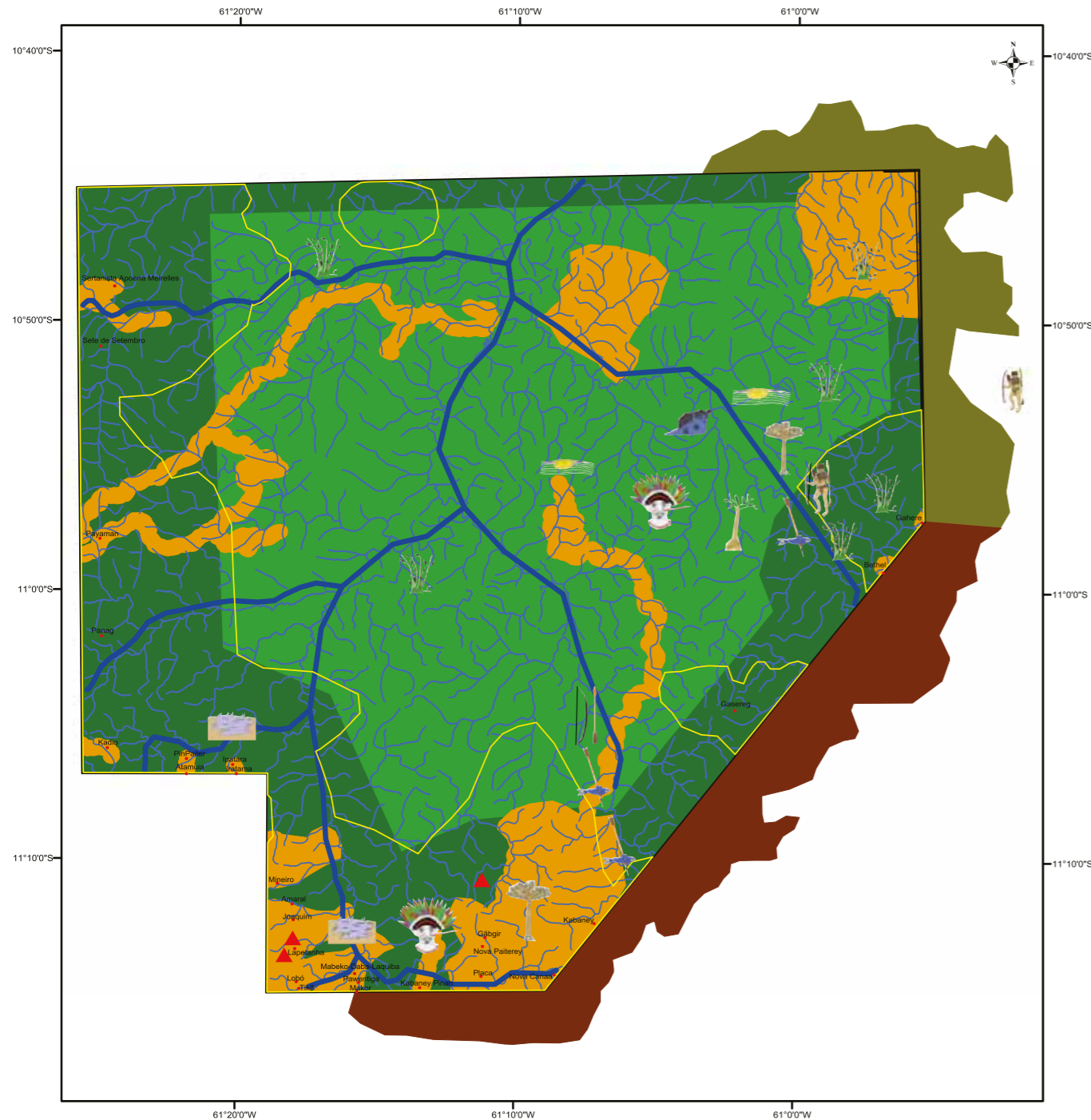


ATIVIDADE

- a) Reflorestar as áreas degradadas na floresta com o plantio de árvores nativas;
- b) Desenvolver um projeto de recuperação da fauna pesqueira com espécies de peixes nativos dos rios e igarapés da Terra Indígena.

O ecoturismo vem sendo discutido pela comunidade e os encaminhamentos e direcionamentos referentes a esse tema estão sendo construídos de forma participativa nas oficinas comunitárias.

Paiterey Garah (Terra Indígena Sete de Setembro)



Baga Soe tik Legenda

- Paiter ey Karah Katap (Limites da Terra Indígena)
- Paiter ey Karah atinah (Zona de Proteção Integral)
- Paiter ey Sade akarah mã äh ewa (Zona de Resgate)
- Sodoy Karah (Zona de Produção)
- Garah Pine Wah (Zona de Recuperação)
- Gakorap ah (Zona de Caça)
- Pabip ah (Zona de Interação Suruí - Zoró)
- Morip ey Päyah (Zona de Pesca)
- Ih pinah (Rede Hidrográfica)
- Paiter Parkawah (Cemitério)

Pala at ah (Zonas Sagradas)

- Yap gat (Taquara)
- Gayak (Argila)
- Panäk ey aso e (História)
- Waabiwe Wah (Local de Guerra)
- Marip ey päyah (Local de Pesca)
- Ikar Tih (Lagoa Grande)
- GoGoK ey xi - Mã möboh (Cachoeira Sagrada)
- Polomatäg (Medicina Tradicional)
- Mäteret ey amäp göt (Castanhal Antigo)
- Gakorap ah käy (Local de Caça dos Antigos)

Aldeias Terra Indígena Sete de Setembro

1 - Sertanista Apoena Meirelles	10 - Mineiro	19 - Kabaney Pinah
2 - Sete de Setembro	11 - Amaral	20 - Gäbgir
3 - Payaman	12 - Joaquim	21 - Nova Paiterey
4 - Panag	13 - Lapetanha	22 - Placa
5 - Kadio	14 - Lobó	23 - Nova Canaa
6 - PinPaiter	15 - Tikä	24 - Kabaney
7 - Atamuia	16 - Nabeko - daba - lakibä	25 - Gasereg
8 - Ipatara	17 - Pawentiga	26 - Bethel
9 - Iratama	18 - Makor	27 - Gahere

Escala: 1:260,000



Realização:

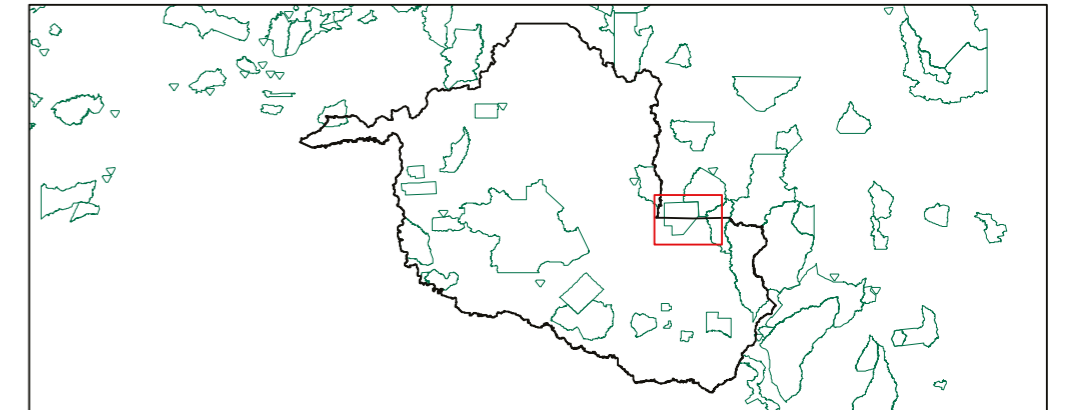
Associação Metareilä do Povo Indígena Suruí Apoio:

Elaboração: Rodrigo Soares
 Colaborador: Wesley Pacheco
 Colaborador: Joaton Suruí
 Colaborador: Anderson Suruí
 Colaboradora: Ivaneide Bandeira Cardozo

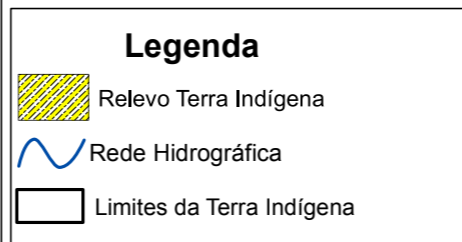
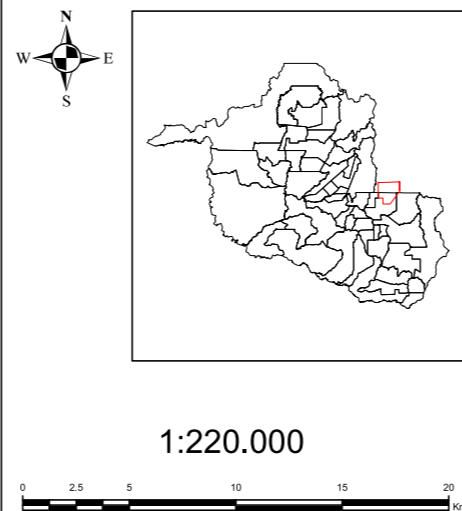
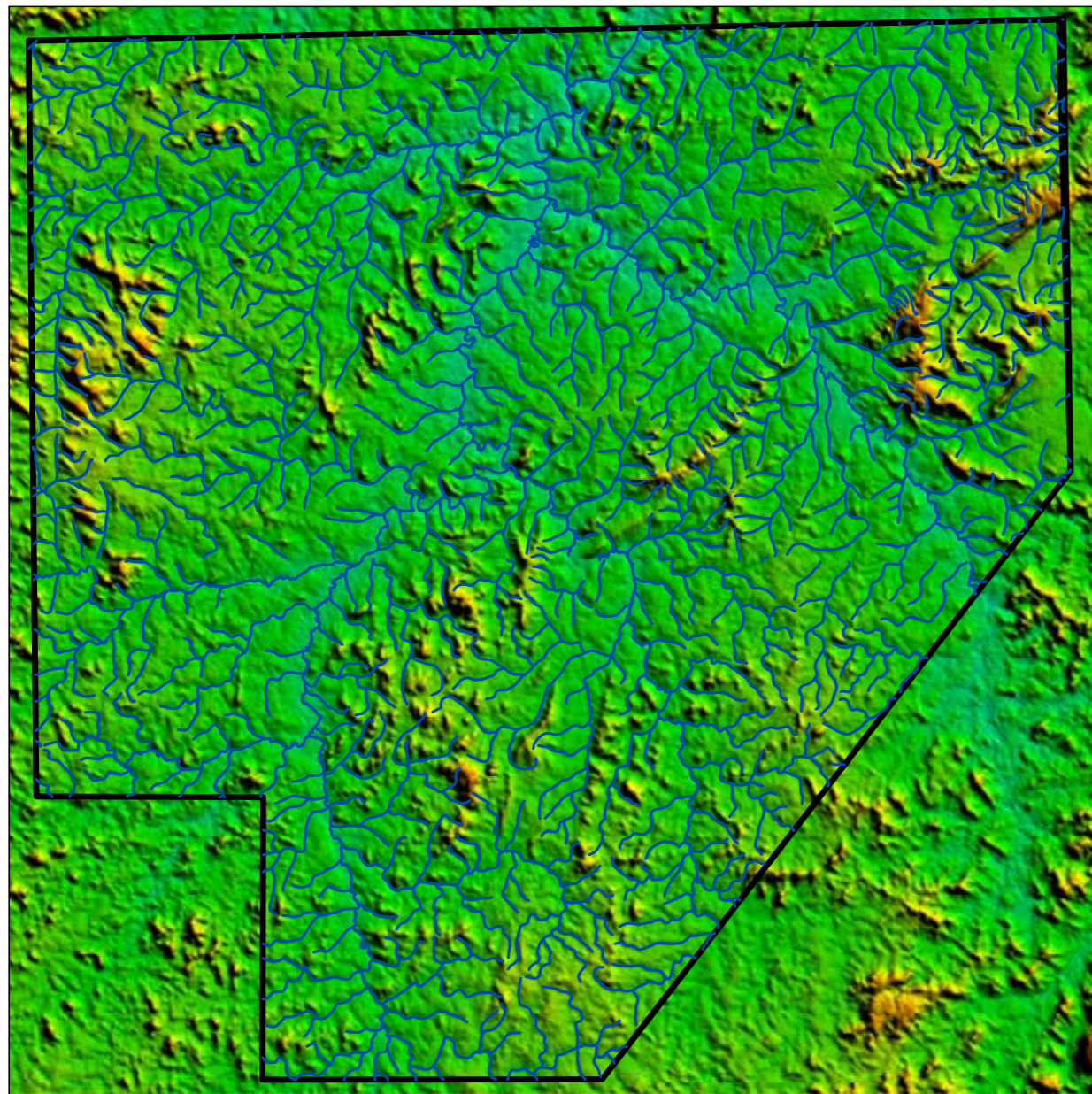
Extensão da área (ha): 247.146
 Decreto de Criação: 88.867

Fonte: Base Temática Elaborada a partir de informações da Kanindé, Metareilä e ACTBrasil.

Mapa de Localização



Paiterey Garah (Terra Indígena Sete de Setembro) - relevo

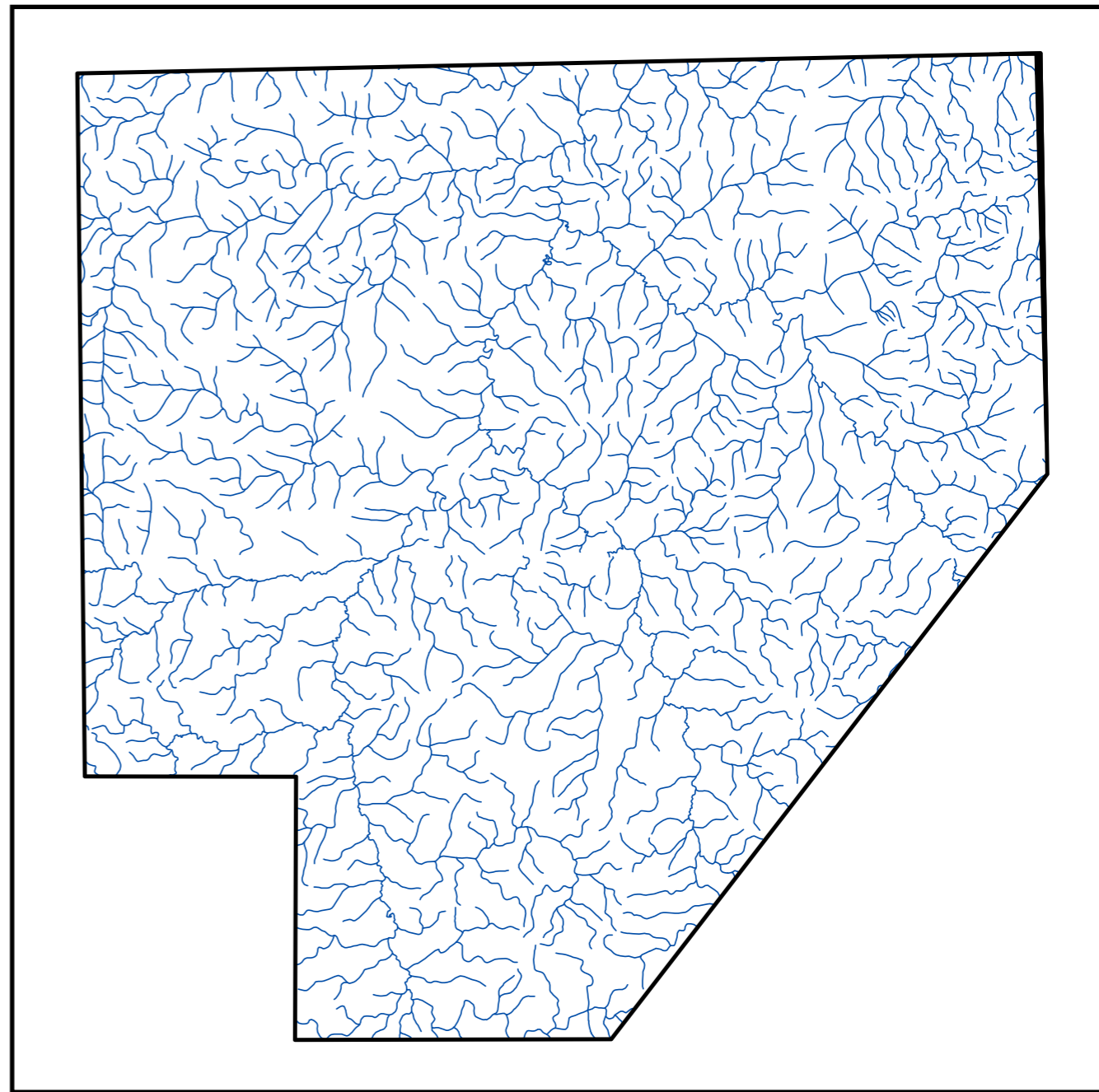


Realização:
KANINDÉ
Associação de Defesa Etnoambiental
Gãmebey
Associação Metarekã do Povo Indígena Suruí

Apoio:
Associação de Conservação da Amazônia

Elaboração: Rodrigo Soares (KANINDÉ)
Colaborador: Wesley Pacheco (ACT BRASIL)
Colaboradora: Ivaneide Bandeira Cardozo (KANINDÉ)
Fonte: Base Temática Elaborada a partir de informações da Kanindé, Metarekã e ACTBrasil.
www.kaninde.org.br

Paiterey Garah (Terra Indígena Sete de Setembro) - hidrografia

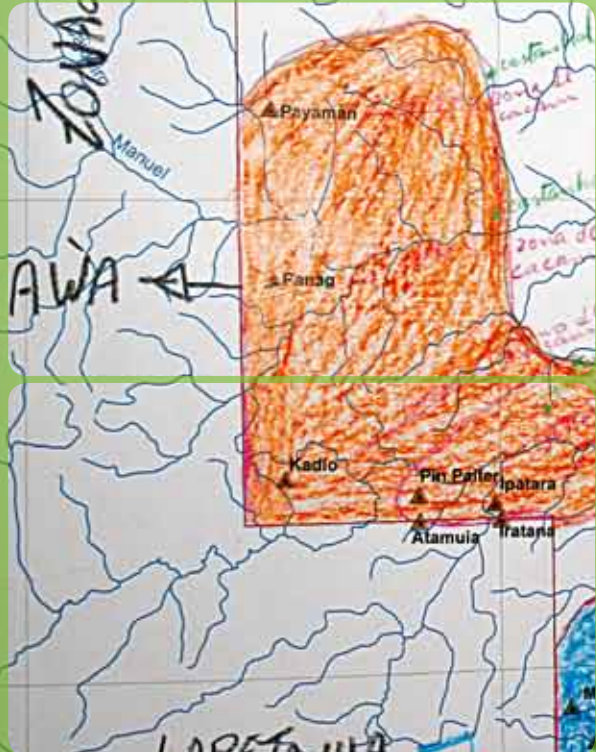




ISBN 978-85-99991-10-7



9 788599 991107



REALIZAÇÃO



APOIO



Esta publicação foi produzida graças ao apoio do povo americano por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade de seus realizadores e não necessariamente reflete as opiniões da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

Legenda

- Hidrografia
- Terra Indígena Sete
- ▲ Aldeias